

CLASSET

o jornal da classe trabalhadora

ED.02 - WEB / OUTUBRO DE 2017

WWW.SINDIMOVEC.COM.BR



(PG 05)

/SIMONE SEGURO

#PERFILDOTRABALHADOR

SINDICATO QUER OUVIR OS TRABALHADORES

Através de entrevistas, o Sindimovec quer ouvir a sua história. Nesta edição, os perfis abordam a saúde do trabalhador, mountain bike, proteção animal e feminismo

/ REGIS LUIS CARDOSO



(PG 04)



(PG 06)



(PG 07)

/ REGIS LUIS CARDOSO



/ REGIS LUIS CARDOSO

O Sindimovec conversou com João Madureira, diretor geral do Instituto Federal do Paraná de Campo Largo e professor há 25 anos. O papo foi sobre a qualificação da classe trabalhadora (pg 03.)

O escudo legal dos trabalhadores



A vida sindical é repleta de desafios. O ingresso na vida política é um deles. Atualmente, com o discurso antissindical aberrantemente divulgado nos corredores das empresas, um representante sindical na política vira motivo de crítica em dobro! Parece que ser sindicalista e político compõe uma espécie de combo: dois “crimes” em um só indivíduo.

Mas mesmo nadando contra a maré, ou melhor, contra uma “onda”, os sindicatos legítimos resistem. Buscamos através de pareceres técnicos de assessorias econômicas e jurídicas fazer análises e lutar para que a classe trabalhadora não seja punida. Jamais vamos nos omitir.

Um exemplo é nossa postura contrária à aprovação da Reforma Trabalhista. Sabemos que essas alterações prejudicam nossos representados. E é aqui que chegamos num ponto chave desta conversa sobre política e sindicalismo:

Vocês não acham que falta representantes políticos de trabalhadores e sobram representantes políticos de empresários?

Será mesmo justo que os trabalhadores e os sindicatos lutem tanto para garantir que a lei seja aplicada, quando nossos representantes na política (deputados e senadores), que deveriam estar ao lado do povo, entregam nossos direitos de bandeja ao grande capital?

Vivemos em um país onde o trabalhador, na maioria das vezes, precisa ingressar na justiça porque não recebeu, sequer, as verbas rescisórias (o popular acerto). Quem vive no movimento sindical sabe a quantidade de demissões que acontecem. A situação tende a piorar, infelizmente. Por isso

é importante contar algumas histórias de vida. Casos reais. E nesta edição do Classe T Web, você vai poder conferir o que aconteceu com o trabalhador da Metalsa, o Bruno, que foi um dos #Perfis que fizemos para o jornal.

Gente! É fato, a reforma trabalhista tem o objetivo de enfraquecer a Justiça do Trabalho, o trabalhador e os sindicatos. Parece que o lema “reduzir custos e otimizar lucros” foi levado ao pé da letra pelos empresários que defenderam as mudanças na legislação trabalhista. Foram alterados 117 artigos da CLT de forma não democrática. É inacreditável!

A verdade é que devemos aprender com o que aconteceu e entender que vivemos uma verdadeira crise de representatividade, tanto política quanto sindical. O resultado desse colapso das instituições fez com que poucos, com muito poder econômico (concentração de renda), acabassem com importantes direitos de muitos.

Será que se houvesse mais políticos sindicalistas a história não seria diferente?

Esta edição do Classe T Web busca mostrar que há trabalhadores que fazem a diferença na sociedade, com iniciativa, força de vontade. Esse exemplar mostra pessoas que constroem algo melhor para o coletivo.

É preciso solidariedade e conhecimento para continuar nessa luta!

BOA LEITURA!

PERFIL DO TRABALHADOR

O desafio de qualificar a classe trabalhadora

Em tempos de agenda política pautada pelo mercado financeiro, nunca se viu uma frase tão atual quanto “a crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto” - Darcy Ribeiro, antropólogo, educador, escritor e político brasileiro

Por Regis Luís Cardoso

Quando dirigentes do Sindimovec foram até a Agência do Trabalhador de Campo Largo discutir políticas voltadas à qualificação profissional, surgiu também à necessidade de aprofundar o assunto. Para a entidade que defende os trabalhadores metalúrgicos de Campo Largo, é preciso o envolvimento de todas as partes, desde trabalhadores, empregadores e administração pública, na construção de novas perspectivas educacionais.

A entrevista desta edição do Classe T é sobre qualificação profissional da classe trabalhadora com João Madureira – diretor geral do Instituto Federal do Paraná – Campus Campo Largo. Ele também é professor da rede federal de educação, há 25 anos.

CLASSET: Sobre a profissionalização da classe trabalhadora em Campo Largo, qual o trabalho que o Instituto Federal desenvolve?

JOÃO MADUREIRA: Os Institutos Federais e nós, do Instituto de Campo Largo, defendemos uma nova visão de política pública e de qualificação profissional, que se inicia a partir da criação dessas entidades, em 2008. É isso que a gente vem tentando construir e contribuir, aqui na

cidade, através da oferta de formação profissional qualificada e integral, para os filhos e filhas da classe trabalhadora. O objetivo é fazer da qualificação profissional um instrumento de emancipação e de empoderamento. Inclusive no sentido de disputar espaço não só profissional, mas como sujeito dessa relação desigual de capital/trabalho. Chamamos essa formação de omnilateral, que garante condições para que o trabalhador se aproprie dos fundamentos, da técnica, do saber, para construir sua autonomia e a sua emancipação.

CT: Com a sua experiência no mundo da educação e do trabalho, como você define o perfil dos atuais profissionais?

JM: Com a criação dos institutos federais e de outras escolas técnicas, que procuraram dar uma nova visão para a educação profissional, pudemos observar que, em relação aos jovens, a gente precisa considerar a transformação do próprio sistema produtivo, ao longo das últimas décadas. As próprias mudanças de alguns paradigmas, na formação, trazem para dentro da escola a necessidade de repensar a formação profissional, no sentido de que ela promova um contato, uma formação, mais consistente desse trabalhador, para que ele dê con-

ta também das novas tecnologias e das transformações tecnológicas.

CT: Como você acha que a reforma trabalhista e a da previdência influenciam na procura por qualificação profissional?

JM: Essas reformas vêm com um discurso da chamada modernidade. “Porque o mundo evoluiu, então nós temos que modernizar as relações de trabalho”. Mas isto é um engodo. Isto é para enganar os trabalhadores, porque essas poucas conquistas, como a CLT, são conquistas que procuram garantir os direitos dos trabalhadores. Num momento em que os direitos dos trabalhadores são obstáculos para a ganância, o aumentar dos lucros e as garantias de manutenção da estrutura hegemônica, todo esse discurso representa uma forma de opressão e de exploração.

CT: Há uma preocupação, do Instituto, com os impactos que virão com as mudanças nas relações de trabalho?

JM: Há sim. Pois no momento em que se permite a terceirização da atividade fim, que considero a questão mais grave da reforma trabalhista, você está dizendo que não necessariamente eu vou ter que investir num trabalhador. Desfaz-se a perspectiva de carreira, mesmo dentro do setor privado, você constrói uma carreira. E é justamente o oposto do que defendemos, que é uma qualificação onde o trabalhador possa galgar novos postos de trabalho, visando inclusive uma melhoria salarial. Com a terceirização da atividade fim, o trabalhador vai ser obrigado a saber um pouco de tudo – “hoje eu vou ser contratado aqui amanhã vou ser contratado ali”; fará com que surja um impacto na qualificação e formação profissional, o que é um grande perigo.

/REGIS LUÍS CARDOSO



JOÃO MADUREIRA É DIRETOR GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ DE CAMPO LARGO E PROFESSOR HÁ 25 ANOS

PERFIL DO TRABALHADOR

Um trabalhador ‘bom pra cachorro’!

Existem histórias que são construídas desde a infância. É o caso do ex-metalúrgico André Augusto Camilo. Campolarguense desde sempre, encontrou seu DNA de militante; ou melhor... seu pedigree de militante, na defesa pelo direito à vida dos animais



Quando ele estava no chamado ‘chão de fábrica’, uma coisa era certa: muito trabalho e pouco tempo pra fazer o que gostava. Essa era a realidade de André Augusto Camilo, 30 anos, nascido em Campo Largo, cidade localizada na Região Metropolitana da Grande Curitiba, referência pela quantidade de indústrias.

Hoje, André é Técnico de Laboratório Industrial e trabalha no Instituto Federal do Paraná (IFPR). Ele relata que sua vida mudou depois de se qualificar: “passei no concurso do IFPR e no vestibular da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Antes disso, não tinha tempo pra fazer nada; nem carro, que é essencial pra resgatar animais e verificar denúncias”.

Essa história traz para o debate uma questão: o trabalhador comum tem vida após sair da fábrica?

André trabalhava na Cerâmica Brasília (segmento de louças), fazendo serviços gerais, ou na Prometal, assim como na Artis Matriz e na Moldcamp, empresas localizadas em Campo Largo do setor metalúrgico, ele tinha dificuldade pra fazer diferença na sociedade.

Foi então que o ex-metalúrgico começou a trabalhar no IFPR, em 2014, local próximo ao Terminal Urbano de Campo Largo. Lá identificou alguns protetores de animais: “ali há uma grande concentração de quem cuida de cachorros. Fui conhecendo pessoas e percebi que conseguiria ajudar. Quando algum animal precisava ser resgatado, eu deixava avisado pra me chamar”.

ASSOCIAÇÃO PROTETORA DE ANIMAIS DE CAMPO LARGO

Um dos resultados de se fazer mais contatos foi começar a trabalhar na feira de adoção,

que acontece quinzenalmente na Praça do Museu, em Campo Largo. Atualmente, quem faz resgate pela Associação é o André: “nos fins de semana geralmente o meu trabalho é resgatar ou fazer visitas. Muitas vezes vou ao local depois de uma denúncia anônima”. O trabalhador explica ainda que “a maioria dos casos é só uma orientação. Tipo, o cachorro está amarrado longe de casa ou quando as pessoas nunca soltam o animal. Tem gente que não quer maltratar, mas não entende que o cão que vive somente acorrentado, sofre”, conta André.

Ao ser questionado sobre o que acha das pessoas que abandonam seus animais ou cometem algum tipo de agressão: “isso é revoltante. Acredito que uma pessoa que faz isso também tem condições de fazer a mesma coisa com uma criança ou com um idoso ou com qualquer outra pessoa indefesa. O que muda são as leis”.

“ Quando eu trabalhava na indústria, infelizmente não conseguia ser um protetor. Não dava pra me dedicar. Esse trabalho de protetor precisa de tempo e vai um pouco do salário também ”

ANDRÉ AUGUSTO CAMILO

ra todos os movimentos sociais precisam aparecer. André é dirigente no Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe).

No fim da conversa, André deixou um recado para todos que se interessam pela militância na proteção dos animais: “participem da Feira de Adoção que acontece quinzenalmente na Praça do Museu, em Campo Largo (Rua XV de Novembro, 2423 – Centro). Todas as informações podem ser encontradas na Associação Protetora de Animais no telefone: 041 3032 5205”. [CLIQUE AQUI](#) e confira a matéria completa sobre a história de André Augusto Camilo.

CLASSE TRABALHADORA

A melhora nas condições da classe trabalhadora faz parte dos seus objetivos de um mundo melhor e mais justo. Sobre o atual momento histórico em que está inserido, ele comenta que ago-

#PERFILDOTRABALHADOR

A história do trabalhador que se apaixonou pelo mountain bike

Rafael Vinícius de Andrade, 28 anos, Operador de Logística na Caterpillar, tinha uma vida sedentária, mas foi só comprar sua primeira bike que tudo mudou! E pra melhor...



/SIMONE SEGURO

A história de Rafael inicia dois anos atrás, em 2015, quando comprou sua primeira bicicleta. O objeto era usar a bike pra ir trabalhar. “Fui pegando o gosto pelo negócio. No começo peguei uma ‘aro 26’. Depois vi que precisava de uma melhor. Então vendi a primeira e comprei outra. E assim fui melhorando”, explica o trabalhador que é natural de Guarapuava, chegou a Campo Largo ainda criança, com toda sua família.

O fato é que Rafael mudou! Passou de uma vida sedentária a fiel competidor de mountain bike. Usar a bike para ele é algo que vai além das competições: “às vezes vou ao trabalho de bike, às vezes não. Eu tento ir, mas falta uma ciclovía, que ajudaria bastante, porque em Campo Largo não tem”, conta.

Além de melhorar a qualidade de vida, ser um adepto das pedaladas elevou Rafael ao status de “conselheiro para assuntos específicos”. O ciclista da CAT já foi procurado para assessorar um colega de trabalho na compra do equipamento ideal. Rafael dá o recado: “primeiro de tudo a bike tem que ser do tamanho certo pra pessoa. Pra mim, por exemplo, que tenho 1m84, o quadro tem que ser do tamanho 19 ou 20 (pra não ficar pequeno). Tem a altura certa do quadro pra cada pessoa”.

Na verdade, quem não manja do assunto se complica na hora de fazer uma “boa configuração” na bike. “Tem que pegar um freio bom. Tem o freio mecânico e o hidráulico. O mecânico é aquele com o cabo, o hidráulico é só com o óleo; esse é um freio melhor”, analisa Rafael.

Ele também não esconde a preocupação com as questões de segurança: “o capacete é o principal, não pode andar sem. Eu já

vi muito acidente na minha frente que se não fosse o capacete ia ser mais grave. Ele é importante na competição e fora dela”.

Hoje o atleta das duas rodas conseguiu melhorar sua saúde: “sem pedalar eu era sedentário, às vezes ia jogar uma bola, só que era só aquilo, depois não fazia mais nada”. O trabalhador também vê na bicicleta uma maneira de melhorar o meio ambiente. “Quanto mais gente deixar o carro em casa e andar de bicicleta, até o meio ambiente agradece. Há tanta poluição! E com a bike, fica uma coisa mais sustentável”.

COMPETIÇÃO

Com apoio do Sindimovec, Rafael Vinícius de Andrade vem fazendo bonito quando o assunto é mountain bike. Ele faz parte de um grupo que vê no Ciclismo MTB não só uma competição, mas também um estilo de vida. Hoje Rafael é o 19º colocado no Ranking Pro Estreantes da competição. De acordo com o trabalhador, é “excelente iniciativa dos representantes do Sindimovec em apoiar seus filiados na prática de esportes, ainda mais no ciclismo, esporte que está crescendo não só em nossa cidade (Campo Largo), mas em todos os lugares”.

Rafael manda o recado: “quem tiver condição de comprar uma bicicleta, compre. Só de passear, sair de casa e dar uma volta no parque, já é gratificante”. Além das palavras de incentivo, fica a dica da viabilização de uma ciclovía em Campo Largo: “acho que daria pra investir numa ciclovía. Ajudaria toda a população. Um pai passear com o filho e com a família, além de tirar um pouco dos carros das ruas, ajuda no bem estar da cidade”, finaliza. [CLIQUE AQUI](#) e leia matéria completa sobre Rafael Vinícius de Andrade.

PERFIL DO TRABALHADOR

Trabalhador vence Metalsa na justiça

Essa história é sobre o Bruno Martins, trabalhador de 37 anos, casado e pai de dois filhos. O que aconteceu com ele é comum no chamado “chão de fábrica”

O objetivo desse relato é fazer com que a sociedade compreenda a importância de uma intermediação sindical dentro da luta de classes. Essa história é sobre o Bruno Martins, trabalhador da Metalsa, de 37 anos, casado e pai de dois filhos. Ela também retrata as manobras da empresa para não manter o processo de reabilitação profissional, interrompido, neste caso, de forma ilegal. Algo que desrespeita qualquer princípio do que se entende por solidariedade social.

“O art. 89 da Lei nº 8.213/91 normatiza o processo de reabilitação profissional e social ao beneficiário incapacitado parcial ou totalmente ao trabalho, com o fito de proporcionar-lhe os meios para reeducação e readaptação profissional e social indicados para participar do mercado de trabalho e do contexto em que vive” – trecho retirado do processo “Bruno Martins x Metalsa”, em que o trabalhador foi defendido pela assessoria jurídica do Sindimovec.

A Metalsa é uma montadora mexicana que emprega 120 trabalhadores em Campo Largo – Região Metropolitana de Curitiba. Bruno Martins é um cidadão comum, que entrou na empresa registrado como soldador. Ele começou a trabalhar na multinacional em fevereiro de 2013, com um salário que não chega aos dois mil reais, sendo demitido sem justa causa no mesmo mês, só que em 2017.

Quando Bruno foi demitido e fez sua homologação no Sindimovec. Foi quando ele foi alertado que seu desligamento era ilegal. A partir daí o departamento jurídico da entidade foi acionado.

HISTÓRICO

Bruno explicou que desde sempre teve asma e depois sopro; tudo em consequência de uma má formação no coração: “desde criança nunca fui proibido de fazer nada. Como é uma má formação,



/ REGIS LUIS CARDOSO

só preciso acompanhar. Poderia fazer qualquer coisa, o problema não limita”.

A situação mudou quando num dia normal de trabalho, já na Metalsa, Bruno se sentiu mal. “Achei que era uma gripe. Muita dor de cabeça, tontura, coriza. Aí fui pro ambulatório, mediram minha pressão e me encaminharam pro hospital, pois, segundo o pessoal da enfermagem da empresa, eu estava infartando”.

Depois disso, a doença de Bruno o incapacitou de prosseguir com suas atividades. Em abril de 2014, ele teve concedido seu pedido de auxílio-doença (Nº 6123097060 – 31), que foi reiterado diversas vezes até a data de 12 de janeiro de 2017, momento em que o INSS negou a renovação do benefício. Então o trabalhador ingressou na 8ª Vara Federal de Curitiba (5040298-24.2015.04.7000/PR), onde foi restabelecido seu direito.

O problema é que Bruno teve que retornar a Metalsa. Quando chegou lá, no dia 13 de janeiro de 2017, foi demitido de imediato, mesmo estando inapto para

realizar suas atividades. Além disso, ele estava com seu contrato de trabalho suspenso, o que caracteriza demissão ilegal e abusiva do trabalhador.

“Bruno não poderia ser demitido e foi isso que explicamos pra ele, já que o trabalhador estava voltando de um afastamento e havia mostrado pra nós aqui no Sindicato todos os exames e provas”, explica Adriano Carlesso, presidente do Sindimovec.

DIREITOS

Atualmente Bruno Martins venceu a Metalsa. Ele teve seu benefício do INSS restabelecido, o que comprova que a empresa não poderia mandá-lo embora com tais problemas de saúde. Ele explica a importância de ter um Sindicato ao seu lado: “o Sindicato não deixa o trabalhador se sentir sozinho, todos devem procura-lo. Infelizmente as leis para os trabalhadores quase não são divulgadas”.

[CLIQUE AQUI](#) e leia a matéria na íntegra sobre a história do Bruno Martins.

PERFIL DO TRABALHADOR

“As mulheres de Campo Largo ainda estão desamparadas e desprotegidas”

Ávila Maria Garrett é presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Campos Largo e membro do Conselho Estadual da Saúde



JEBIS LUÍS CARDOSO

Natural de Balsa Nova, Ávila Maria Garrett Savi de Andrade partiu para uma cidade maior, a vizinha Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba, por decisão do pai. O objetivo da mudança foi ter a oportunidade de estudar.

De professora no ensino fundamental a funcionária pública aposentada, Ávila define-se como militante feminista desde 2010. Mas já em 2000, através da Pastoral da Criança, conheceu a realidade das gestantes nas famílias mais pobres de Campo Largo.

Atualmente preside o Conselho da Mulher, criado em 2015. Também é Coordenadora da Paróquia Santuário Bom Jesus, onde está a Pastoral. Além disso, faz parte do Conselho Estadual na Comissão da Saúde da Mulher e é Relatora da pasta “Saúde Mental”.

Neste Outubro Rosa, ela revela: “eu tive câncer da mama. Indico que a mulher faça os exames. Nada de esperar e ficar só fazendo o autoexame”. Seu diagnóstico foi há sete anos. Ela define o momento como um difícil divisor de águas na sua vida, onde passou a dar mais atenção para a saúde da mulher. Além disso...

“Tive uma amiga que morreu. Os exames dela foram tardios. Quando descobriu o câncer, já estava em metástase e ela veio a falecer” - Ávila Maria Garrett

FEMINISMO

Ao ser questionada sobre “o que é feminismo?”, define:

“Acho que é a luta por igualdade. É você realmente querer igualdade. A mulher ter o direito de trabalhar onde quiser. Estar onde quiser. Ir à reunião que quiser. Com a roupa que quiser” - Ávila Maria Garrett

E Campo Largo, será que é uma cidade violenta contra a mulher? Ela explica:

“Sim. Em todos os sentidos. Até por parte das autoridades. Quando eu vou atender as nossas meninas, através da Pastoral da Criança, realmente encontramos as excluídas da sociedade” - Ávila Maria Garrett

VIOLÊNCIA

Ávila explica que nesse universo machista, muitas vezes, o homem precisa passar por situações em que sinta o problema na pele. Ela conta uma história de um amigo que foi renovar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), em Campo Largo. Para quem não conhece, o local em que é feita a renovação da CNH fica ao lado da delegacia.

O amigo dela acabou errando a porta e foi parar na delegacia. Ele presenciou a seguinte cena:

“Meu amigo viu um cara e uma mulher. Ele dizendo pra polícia: “a minha irmã foi violentada”. Aí o policial disse: “mas você tem certeza? Porque se for mentira, você vai pagar, vai receber um processo contra você”. Ao presenciar aquilo, meu amigo me ligou e disse: “Ávila, eu estou aqui na delegacia. Só agora eu estou entendendo. Eu vi a mulher sendo violentada pela segunda vez, na minha frente. Eu tive que esperar acontecer algo na minha frente pra entender” - Ávila Maria Garrett

Mas mesmo com tanta dificuldade, há avanços em Campo Largo. Um exemplo é o atendimento às famílias mais carentes, mais vulneráveis, que vem sendo feito pela Pastoral. Essas atividades são permanentes. Outra melhora é na consciência da nova geração. Ávila explica que “as jovens de Campo Largo estão vindo com força. Estão se empoderando. No coletivo”.

No final da conversa, ela deixou claro que o debate é de toda a sociedade. “As pessoas precisam tratar umas as outras da forma como gostariam de ser tratadas. É questão de você ter empatia pelo outro”, finaliza. *Você pode acessar a página do Conselho no Facebook aqui.

[CLIQUE AQUI](#) e leia a matéria na íntegra sobre a história de Ávila Maria Garrett Savi de Andrade.

CONVÊNIO

Imperdível! Araucária Acqua Park por apenas 10 reais!

Através do convênio entre Sindimovec e Araucária Acqua Park, um dos melhores parques aquáticos do Brasil, o Associado e seus dependentes pagam R\$10,00! Isso mesmo, só 10zão!



Ao invés de pagar R\$ 90,00 inteira ou R\$ 45,00 meia-entrada, os trabalhadores da CAT, Fiat e Metalsa, associados ao Sindimovec, ganham este DESCONTÃO! Tudo isso para que o filiado se divirta com sua família e amigos. A temporada já começou. Acesse => [Filiados ao Sindimovec aproveitam o Araucária Acqua Park.](#)

Hoje o Sindimovec conta com [22 convênios em Campo Largo](#), além dos oferecidos pela [Rede AllSul](#). São diversas parcerias com entidades e empresas, tudo para oferecer descontos e benefícios aos campolarguenses.

CAMPO LARGO

IPTU mais caro e sem debate com a sociedade

A proposta de reforma tributária que o executivo municipal enviou para os vereadores de Campo Largo não foi debatida e não levou em consideração a opinião dos trabalhadores

“Se o Sindimovec não fizesse parte do COMUDE, não estaríamos aqui”, falou Adriano Carlesso, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Campo Largo, na sala de reuniões do gabinete municipal de Campo Largo, na manhã do dia 21 de setembro.

O dirigente sindical acredita que os trabalhadores estão sendo deixados de lado das discussões que impactam diretamente em suas vidas, situação diferente do próprio slogan de campanha do prefeito: “vamos fazer juntos”. A outra entidade não ligada ao empresariado que estava na reunião era o Sindicato dos Servidores Públicos do município. Leia matéria [aqui](#).



/REGIS LUIS CARDOSO

MACROSSECTOR



/SÉRGIO DOMINGOS

Dirigentes participaram de seminário em Cajamar – SP

Os dirigentes do Sindimovec Adriano Carlesso e Sérgio Domingos participaram de seminário sobre a Relação Jurídica no Macrossetor Industrial Brasileiro

O evento foi promovido pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Central Nacional dos Metalúrgicos (CNM). Teve como objetivo reforçar o compromisso que os sindicatos e confederações têm com o trabalhador, assim como estreitar a relação jurídica no Macrossetor Industrial brasileiro. Mais informações [aqui](#).

#OCUPAPARANÁ

Um ano das ocupações dos estudantes paranaenses

Após ações em Campo Largo, os estudantes criaram a União Campolarguense de Estudantes Secundaristas (UCES) e realizam atividades políticas permanentes

O estudante Leonardo Costa, 18 anos, morador de Campo Largo, lembra-se das ocupações: “quem organizava o colégio éramos nós, quem limpava o colégio éramos nós. Isso criou um amadurecimento nos estudantes”. Hoje ele é Diretor de Grêmios da União Campolarguense de Estudantes Secundaristas (UCES) e Diretor de Comunicação da União Paranaense dos Estudantes Secundaristas (UPES). As ocupações começaram no dia 03 de outubro do ano passado, em São José dos Pinhais. Após 20 dias, a justiça determinou a reintegração de posse a todas as escolas, acabando com as mais de 850 ocupações no Paraná. Leia matéria completa [aqui](#).



/LEONARDO COSTA

EXPEDIENTE

Classe T Web é uma publicação produzida pelo SINDIMOVEC - Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Montadoras de Veículos, Chassis e Motores de Campo Largo-PR • Av. Padre Natal Pigatto, 95. Vila Bancária, Campo Largo-PR, CEP 83.601-630 • Diretor Presidente - Adriano Carlesso • Jornalista Responsável - Regis Luís Cardoso (DRT5849/PR) • Projeto Gráfico, Arte final e Diagramação - Jonathan Andrade • Circulação - Web • www.sindimovec.com.br